CORREDOR VERDE VILA LOBOS X IBIRAPUERA COMO INFRAESTRUTURA VERDE URBANA ALINHADA AO CUMPRIMENTO DA ODS 11[1]

REIS, Gustavo (1); ARPAIA, Maria Júlia (2); Filho, Tiago (3)

(1) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas, gustavomachado@pucpcaldas.br

(2) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas, mariajuliagarpaia@gmail.com

(3) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas, tiagoli11@icloud.com

RESUMO

Este artigo analisa o Corredor Verde Ibirapuera–Villa Lobos, na cidade de São Paulo, como uma experiência concreta de infraestrutura verde urbana alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS 11) da Agenda 2030 da ONU. Por meio de levantamento bibliográfico e análise das intervenções realizadas ao longo de aproximadamente 10 km da várzea do Rio Pinheiros, investiga-se como o corredor contribui para metas relacionadas à mobilidade sustentável, à restauração ecológica e à democratização do acesso aos espaços públicos. As ações implementadas, como a reintrodução de vegetação nativa, calçadas ecológicas, ciclovias, jardins de chuva e conexões com o transporte público, trazendo mobilidade urbana, evidenciam um planejamento urbano integrado, multifuncional e inclusivo. O estudo, coordenado pelo LABVERDE/FAU-USP, demonstra como a atuação, deste modelo replicável de resiliência urbana e governança participativa, promove vínculos socioambientais entre diferentes territórios e amplia o potencial de transformação ecológica e social das metrópoles contemporâneas.

Palavras-chave: Infraestrutura verde; resiliência urbana; mobilidade ativa; São Paulo.

ABSTRACT

The aim of this article is to analyze the Ibirapuera–Villa Lobos Green Corridor, located in the city of São Paulo, as a concrete example of urban green infrastructure aligned with Goal 11 (Sustainable Cities and Communities) of the United Nations 2030 Agenda. Through bibliographic research and an examination of interventions implemented along approximately 10 km of the Pinheiros River floodplain, the study investigates how the corridor contributes to targets related to sustainable mobility, ecological restoration, and equitable access to public space. Implemented actions — such as the reintroduction of native vegetation, ecological sidewalks, bidirectional bike lanes, rain gardens, and intermodal transport connections —

[1] REIS, Gustavo; ARPAIA, Maria Júlia; Filho, Tiago. CORREDOR VERDE VILA LOBOS X IBIRAPUERA COMO INFRAESTRUTURA VERDE URBANA ALINHADA AO CUMPRIMENTO DA ODS 11. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 9., 2025, São Paulo. Anais... São Paulo: FAUUSP, 2025. p. 1-8. DOI 10.46421/sbqp.v9i.7900

demonstrate an integrated, multifunctional, and inclusive urban planning approach. The project, coordinated by LABVERDE/FAU-USP, is shown to be a replicable model of urban resilience and participatory governance, strengthening socio-environmental ties across different urban areas and expanding the transformative potential of contemporary metropolises.

***Keywords**: green infrastructure; urban resilience; active mobility; São Paulo.*

1 INTRODUÇÃO

O intenso processo de urbanização em grandes metrópoles, como São Paulo, tem acentuado problemas ambientais e sociais, desde a fragmentação de ecossistemas e o surgimento de ilhas de calor até a limitação de opções de transporte sustentável e a exclusão de grupos na utilização de espaços públicos. Para enfrentar esses desafios, a Agenda 2030 da ONU estabelece o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11, que busca tornar as cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis por meio de soluções integradas de infraestrutura verde, mobilidade ativa e planejamento participativo.

Este artigo utiliza-se de levantamento bibliográfico para discutir as contribuições do Corredor Verde Ibirapuera–Villa Lobos, no comprimento da ODS -11. O artigo propõe-se a partir de levantamento bibliográfico, a examinar o Corredor Verde Ibirapuera–Villa Lobos como estudo de caso dessas estratégias através do estudo adota como objeto de análise uma proposta elaborada pelo LABVERDE – Laboratório Verde da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), responsável pela formulação conceitual e analítica do corredor verde. O laboratório organizou diretrizes para a reconexão entre núcleos ecológicos urbanos, para estruturar um modelo replicável de infraestrutura verde, incorporando critérios de resiliência urbana e inclusão social.Partindo da apresentação geral dos ODS e do destaque ao ODS 11, detalha-se em seguida o projeto do corredor, suas características físico-espaciais, intervenções de "reconquista das várzeas" e infraestrutura de mobilidade. E por fim, relacionam-se essas ações às metas específicas do ODS 11.

2 DESENVOLVIMENTO

Com comprimento até 2030, a Agenda 2030 da ONU é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com metas específicas para diversas áreas como educação de qualidade, saúde, igualdade de gênero, energia limpa, trabalho decente, redução das desigualdades, ação climática e parcerias para o desenvolvimento, configurando um plano integrado para orientar políticas públicas, estratégias empresariais e ações da sociedade civil rumo a um futuro mais justo e sustentável.

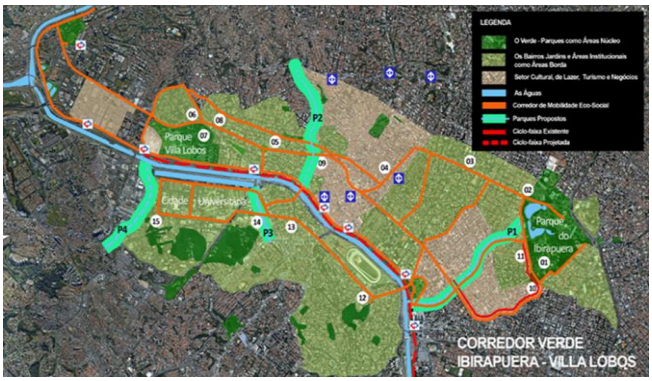
A ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis tem como objetivo tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Isso envolve garantir acesso a moradias adequadas e acessíveis, oferecer sistemas de transporte público eficientes e de baixo impacto ambiental, proteger o patrimônio cultural e natural, promover espaços verdes urbanos e reduzir o impacto das cidades sobre o clima, como a poluição do ar e o risco de desastres naturais.

O corredor Vila lobos X Ibirapuera foi analisado em 2010 pelo Laboratório Verde - LABVERDE da FAU-USP, sob coordenação da prof, Maria de Assunção Ribeiro Franco, têm como propósito promover a "reconquista das várzeas" como estratégia de resiliência urbana e movimentos de restauração de cerca de 10 km dos leitos inundáveis das várzeas do Rio Pinheiros. Ações de destamponamento de córregos urbanos, remoção de pavimentos impermeáveis e reintrodução de vegetação nativa nas margens, implantação de calçadas ecológicas e jardins de chuva,

permitiram que as águas pluviais retornem aos cursos d'água. Tais intervenções são capazes de restabelecer a hidrodinâmica natural, reduzir picos de enchentes e reativar corredores de fauna (Perim, 2019; Franco, 2010).

Conforme indicado por Franco (2010), Figura 1, o Corredor Verde Ibirapuera–Villa Lobos é segmentado em quatro trechos de conexão — P1, no entorno do Parque Ibirapuera; P2, na extensão norte; P3, na interface com a Cidade Universitária; e P4, rumo a Jaguaré, todos interligados por ciclovias bidirecionais e calçadas ecológicas que acompanham o rio, além das estações de trem, que integram com os sistemas de metrô e viabilizam o trânsito de pessoas para diversas áreas da capital paulistana.

Figura 1 – Mapa da área de implantação do Corredor Verde Iburapuera – Villa Lobos.



Fonte: FRANCO (2010).

O projeto articula dois grandes núcleos verdes: o Parque Ibirapuera com aproximadamente 158 hectares e o Parque Villa-Lobos com aproximadamente 73,2 hectares. Além de conectar esses núcleos, o corredor também restabelece funções ambientais ao recriar a drenagem natural da várzea, mitigar o efeito de ilhas de calor urbano, por meio do aumento da evapotranspiração, sombreamento vegetal e maior permeabilidade do solo e favorecer o fluxo de fauna (Cormier & Pellegrino, 2008; Ferreira & Machado, 2010).

No percurso, há ciclovias bidirecionais de cerca de 3 m de largura, calçadas ecológicas, ruas arborizadas e áreas verdes lineares. O corredor promove ainda a intermodalidade entre bicicleta, por meio da implementação de ciclovias bidirecionais, pedestres, através de calçadas para integração intermodal, e transporte público, com a revitalização de algumas estações, como a estação Vila Olímpia, reformada em junho de 2021, com implantação de bicicletário, placas solares e paisagismo integrado, reforçando a conexão com o modelo de infraestrutura verde estimulando deslocamentos ativos e reduzindo a dependência do automóvel ligando as estações da Linha 9-Esmeralda da CPTM (Villa-Lobos Jaguaré, Cidade Universitária, Vila Olímpia, Jurubatuba e João Dias), todas com bicicletários – às paradas de ônibus da Av. Professor Fonseca Rodrigues (linhas 080, 138, 775N-10 e 957T-10).

No percurso encontra-se um conjunto de espaços institucionais e vínculos culturais, como o Pavilhão da Bienal, sede de mostras internacionais de arte contemporânea; a Oca e o Auditório, Figura 2, espaços expositivos e de apresentação projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer; o Museu de Arte Moderna com um jardim de esculturas; o Museu Afro Brasil dedicado à cultura africana e afro-brasileira; e a Biblioteca Parque Villa-Lobos, espaço de oferta de oficinas e saraus.

Figura 2 – Auditório do Parque Ibirapuera, São Paulo, 2005.



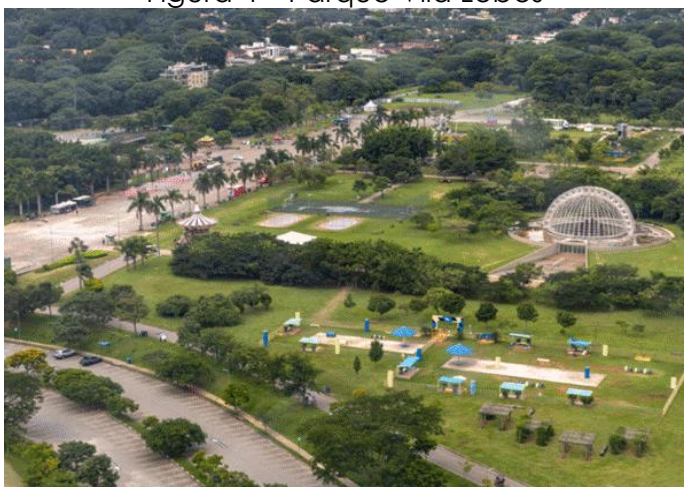
Fonte: FRANCO (2010).

Figura 3 – Pista de corrida e caminhada do Parque Ibirapuera.



Fonte: Autores (2025).

Figura 4 – Parque Vila Lobos



Fonte: Parque Vila Lobos (sd).

Sua multifuncionalidade se reflete na oferta de mobilidade ativa (ciclovias e percursos pedonais), na gestão de águas pluviais por jardins de chuva e na criação de espaços de convivência cultural, alinhando-se às diretrizes de baixo carbono e adaptação climática (Herzog & Rosa, 2010; Mell & Roe, 2010). Sendo assim, o Corredor Verde Ibirapuera–Villa Lobos, materializa o Objetivo 11 de Desenvolvimento Sustentável da ONU, cumprindo a Meta 11.2 - Transporte público, seguro, acessível e sustentável.

Por meio do engajamento do LABVERDE/FAU-USP, como proponente técnico, em parceria com órgãos públicos,por meio de parcerias com a Prefeitura de São Paulo, a CPTM e a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, e a sociedade civil, através de oficinas técnico-acadêmicas entre 2010 e 2011, envolvendo a FAU-USP, a SVMA - Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Cidade de São Paulo- e representantes da comunidade, de coletivos ambientais e de movimentos ligados à mobilidade urbana, o projeto também atende à Meta 11.3 - Planejamento urbano participativo e integrado, fortalecendo a urbanização inclusiva e a capacidade de gestão integrada de assentamentos humanos. Assim, LABVERDE/FAU-USP com suas análises, atuou, de forma participativa, bem como demonstrou dados espaciais, ambientais e funcionais que fundamentaram as diretrizes de intervenção no território da várzea do Rio Pinheiros que, indiretamente, guiaram o poder público para melhorias. As Meta 11.5 - Redução do impacto de desastres e a Meta 11.6 - Redução dos impactos ambientais das cidades, são vistas na restauração da hidrodinâmica natural da várzea, na diminuição dos picos de enchentes e na geração de espaços verdes, entre eles: o aumento das áreas permeáveis nas calçadas, implantação de jardins de chuva recuperação parcial da várzea do Rio Pinheiros, contribuindo para a mitigação de enchentes, favorece a drenagem urbana e reduz a impermeabilização do solo (11.5), bem como o aumento da cobertura vegetal (11.6).

Ao considerar pessoas de todas as idades, gêneros e capacidades, no uso dos ambientes de lazer e convívio ao ar livre, criando um sistema de espaços públicos e privados verdes, abrangendo: parques, museus, bibliotecas e espaços culturais, o corredor colabora no comprimento da Meta 11.7 - Proporcionar acesso universal a zonas verdes e espaços públicos seguros, inclusivos e acessíveis.

3 CONCLUSÕES

A partir da correlação entre o levantamento bibliográfico e a análise criteriosa das características do corredor verde Ibirapuera– Villa Lobos percebe-se que o corredor constitui um exemplo de infraestrutura verde efetivamente alinhada à ODS 11. Essa análise também permite observar que intervenções urbanas planejadas sob uma lógica integrada e sustentável são não apenas viáveis, como também essenciais para enfrentar os desafios das grandes metrópoles contemporâneas.

As ações implementadas ao longo do corredor, como o destamponamento de corpos d'água, a substituição de pavimentos impermeáveis por superfícies drenantes, a implantação de calçadas ecológicas e a integração com equipamentos culturais e de transporte, evidenciam um esforço consciente em resgatar funções ambientais originais do território, resultando também em uma ganho social. Não se trata apenas de requalificar o espaço físico, mas de reconstruir vínculos entre as pessoas e a paisagem urbana, muitas vezes esquecidos pelas lógicas segregadoras do urbanismo tradicional.

Outro aspecto que merece destaque é a articulação entre universidade, poder público e sociedade civil que legitima o projeto e amplia seu alcance social. Essa experiência demonstra que o planejamento participativo, quando aliado ao conhecimento técnico e ao engajamento comunitário, é capaz de gerar soluções inovadoras e replicáveis para outras regiões da cidade, ou mesmo para outras metrópoles com contextos semelhantes.

Dessa forma, o Corredor Verde Ibirapuera–Villa Lobos se consolida como um caso de urbanismo resiliente e inclusivo, capaz de responder simultaneamente a urgências ambientais, sociais e de mobilidade. Seu potencial vai além dos limites territoriais: trata-se de uma proposta com força conceitual e prática para inspirar novas formas de fazer cidade.

REFERÊNCIAS

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS. Nações Unidas Brasil, <s.d.>. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11. Acesso em: 28 mar. 2025.

FERREIRA, José Carlos; MACHADO, João Reis. Infra-estruturas verdes para um futuro urbano sustentável. O contributo da estrutura ecológica e dos corredores verdes. **Revista Labverde**, São Paulo, n. 1, p. 69-90, 2010. Disponível em: https://revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/61279. Acesso em: 28 abr. 2025.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Infraestrutura verde em São Paulo: O caso do corredor verde Iburapuera-Villa Lobos. **Revista Labverde**, São Paulo, n. 1, p. 135-154, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274052591_Infraestrutura_Verde_em_Sao_Paulo_o_caso_do_Corredor_Verde_Ibirapuera-Villa_Lobos. Acesso em: 01 abr. 2025.

HERZOG, Cecília Polacow; ROSA, Lourdes Zunino. Infraestrutura Verde: Sustentabilidade e resiliência para a paisagem urbana. **Revista Labverde**, São Paulo, n. 1, p. 92-115, 2010. Disponível em: https://revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/61281. Acesso em: 25 abr. 2025.

LINHAS CPTM. CPTM, 2025. Disponível em: https://www.cptm.sp.gov.br/sua-viagem/Pages/Linhas.aspx. Acesso em: 29 abr. 2025.

MELL, I. C.; ROE, M.Evaluating the demands of Green Infrastructure Development: People, Policy and Practice. **Green Infrastructure in Planning**, v. 3, n. 1, p. 292-299, 2010. Disponível em: https://openpublishing.library.umass.edu/fabos/article/id/926/. Acesso em: 26 abr. 2025.

MUSEU AFROBRASIL EMANOEL ARAÚJO. **Museu Afro Brasil**, 2025. Disponível em: https://museuafrobrasil.org.br/. Acesso em: 25 mar. 2025.

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. **MAM**, 2024. Disponível em: https://mam.org.br/. Acesso em: 27 mar. 2025.

OCA. Parque do Ibirapuera, <s.d.>. Disponível em: https://www.parquedoibirapuera.org/oca/. Acesso em: 28 mar. 2025.

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL. Nações Unidas Brasil, <s.d.>. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br.W9scqFIwaVt9wtWGTlYg6CDxr1Hd1OtdPmT51deaD--uwKng6mbat2obVVe8f0TnpWSYwC5pyxEiSnjA0-tOLm_HDJ2JeYQoU-UcfGgJjViCWo-YAg3nEj5GS2UiuzsWyOnFewbGaVY6RVM7iwQkqCpf8T6pNufYaR1bGC2FNKyPDVsKaDu1WaNvwfcyQnMzbx97yXVA3yGiZmcNvKcNuivZ6M3DzPmKEyznBtIodERrNDYHrTuCS64s0EbXjJ9-hdfs3bcxD7tRYowSFFx6HhDPKKwCBhqM5Krn0lW9n1Ey7fjEPnCcmRutDTfzwFTaX0Ow8pCPPp2ql0luwTPemQ.WF3obl2IDtqgvMFRqVdYkD5s. Acesso em: 01 abr. 2025.

PAULINO, Eduardo. **Saiba como chegar ao Parque Villa Lobos na Zona Oeste**. Mobilidade Sampa, 2018. Disponível em: https://mobilidadesampa.com.br/2018/03/saiba-como-chegar-ao-parque-villa-lobos-na-zona-oeste/. Acesso em: 27 abr. 2025.

PERIM, Marli. Córrego Pirajussara: Respirar para reviver. **Revista Labverde**, São Paulo, v. 9, n.2, p. 62-79, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333597964_CORREGO_PIRAJUSSARA_RESPIRAR_PARA_REVIVER. Acesso em: 30 abr. 2025

RE(INVENÇÃO) – **BIENNALE ARCHITTETURA 2025.** Bienal, 2025. Disponível em: https://bienal.org.br/. Acesso em: 30 mar. 2025.

SMALL, Gaston et al. Urban heat island mitigation due to enhanced evapotranspiration in an urban garden in saint paul, minnesota, usa. **Witpress**, Ancona, v. 243, n. 7, p. 39-45, 2020. Disponível em: https://www.witpress.com/elibrary/wit-transactions-on-ecology-and-the-environment/243/37918

PARQUE VILLA-LOBOS. Parque Villa-Lobos. Disponível em: https://parquevillalobos.com.br/parque-villa-lobos/. Acesso em: 28 abr. 2025.